

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: MYRSINACEAE¹

PEDRO FIASCHI, ADRIANA QUINTELLA LOBÃO & JACIARA DE C. S. CHRISTIANO

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil

- AGOSTINI, G. 1980. Una nueva clasificacion del genero *Cybianthus* (Myrsinaceae). *Acta. Biol. Venez.* 10(2): 129-185.
 HARVEY, Y.B. & J.J. PIPOLY. 1995. Myrsinaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens. Kew, p. 487-491.
 MEZ, C. 1902. Myrsinaceae. In H.G.A. Engler (ed.) *Das Pflanzenreich*. Wilhelm Engelmann. Leipzig, vol. 9, pt. IV. 236, p. 1-437.
 MIQUEL, F.A.G. 1856. Myrsineae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 10, p. 269-323.
 PIPOLY, J.J. 1987. A systematic revision of the genus *Cybianthus* subgenus *Grammadenia* (Myrsinaceae). *Mem. New York Bot. Gard.* 43: 1-76.

1. Flores em racemos ou diplo racemos *Cybianthus*
 2. Folhas com nervuras secundárias salientes na face abaxial, completamente glabras a glabrescentes; pecíolo não canaliculado; anteras suborbiculares, tão largas quanto longas, face dorsal glandulosa *C. detergens*
 2'. Folhas com nervuras secundárias pouco evidentes na face abaxial, persistentemente lepidotas; pecíolo canaliculado; anteras triangulares, mais longas do que largas, não glandulosas *C. cf. brasiliensis*
 1'. Flores em glomérulos *Myrsine*
 3. Ramos e folhas persistentemente indumentados *M. coriacea*
 3'. Ramos e folhas glabros.
 4. Lâminas foliares com canais secretores na forma de estrias paralelas visíveis apenas na face abaxial *M. venosa*
 4'. Lâminas foliares com canais secretores na forma de pontos.
 5. Lâminas foliares com ápice retuso a arredondado, face adaxial lustrosa; ovário não glandular; estigma menor que o ovário, lobos com ápice truncado *M. cf. emarginella*
 5'. Lâminas foliares com ápice agudo a obtuso, face adaxial não lustrosa; ovário glandular na metade superior, estigma maior que o ovário, lobos com ápice agudo *M. monticola*

1. *Cybianthus* Mart.

Árvores ou arbustos glabros a diversamente indumentados. Folhas sésseis ou pecioladas, alternas ou subopostas. Inflorescências em racemos axilares, simples ou ramificados. Flores uni ou bissexuadas, 3-6 (-7) meras; flores estaminadas com pistilódio, pistiladas com estaminódios semelhantes aos estames. Sépalas conatas apenas na base, imbricadas; corola gamopétala, lobos distintos; estames conatos em tubo adnato ao tubo da corola, anteras basi ou dorsifixas, introrsas, deiscência rimosa ou poricida; ovário súpero, óvulos em placenta uni a bisseriada. Fruto drupa 1 (-2)-seminada.

1.1. *Cybianthus* cf. *brasiliensis* (Mez) G. Agostini, *Acta Bot. Venez.* 10 (2): 152. 1980.

Arvoreta ca. 3,0 m alt.; caule delgado, ramos escassos. Pecíolo canaliculado, até ca. 1,5 cm compr.; lâmina foliar

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24.

8,0-11,5 cm compr., 2,5-4,5 cm larg., elíptica, ápice acuminado, base cuneada; nervura principal saliente abaxial e canaliculada adaxialmente, secundárias indistintas; face abaxial persistentemente ferrugínea-lepidota, adaxial glabrescente. Racemos simples, às vezes ramificado, 2,2-3,0 cm compr.; flores subsésseis, bráctea e cálice lepidotos. Sépalas 4, ca. 1 mm compr.; pétalas 4, conatas em tubo ca. 1 mm compr.; lobos ca. 1,5 mm compr., triangulares a ovados; filetes até ca. 0,2 mm compr.; anteras triangulares, mais longas do que largas; ovário lepidoto. Drupa esférica, unisseminada, cálice e estilete persistentes. (Fig. 1 A-C)

Pirani et al. CFCR 12442 (SPF, US).

Em campos rupestres ou formações florestais ao longo da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais e Bahia. Em Grão-Mogol foi coletada apenas no interior de mata ciliar, com flores em dezembro.

1.2. *Cybianthus detergens* Mart., Flora 24 (2): 20, Beibl. 2. 1841.

Arbustos a arvoretas, 1,2-2,0 m alt., porção distal dos ramos jovens densamente ferrugínea. Pecíolo até ca. 1,0

cm compr., lâmina foliar 10,0-17,5 cm compr., 4,0-6,5 cm larg., elíptica a obovada, ápice agudo a arredondado, simétrico a profundamente assimétrico, base cuneada a obtusa; nervuras principal e secundárias salientes abaxial e impressas adaxialmente. Racemo simples, 3,5-9,5 cm compr., com tricomas glandulares; flores com pedicelo 0,5-1,0 mm compr., brácteas ca. 1,0 mm compr. Sépalas 4, ca. 0,5 mm compr.; pétalas 4, conatas apenas na base; lobos 1,5-2,0 mm compr.; filetes ca. 0,5 mm compr.; anteras suborbiculares, tão largas quanto longas, face dorsal glandular; ovário papiloso. Drupa 4,5-5,0 mm compr., 5,0-6,0 mm larg., esférica, unisseminada, vinácea quando madura, cálice persistente. (Fig. 1. D-G)

Assis et al. CFCR 11561 (NY, SPF, US), *Cordeiro et al. CFCR 955* (NY, SPF, US), *Mello-Silva et al. CFCR 11525* (NY, RB, SP, SPF, US), *Pirani et al. CFCR 13076* (BHCB, K, SPF, US).

Espécie com ampla distribuição no Brasil Central, do Ceará até o Rio de Janeiro e São Paulo. Na Cadeia do Espinhaço ocorre em cerrados de altitude e carrascos em Minas Gerais e Bahia. Em Grão-Mogol foi coletada em carrascal denso e matas ralas, com flores em junho e novembro e com frutos em abril.

2. *Myrsine* L.

Árvores ou arbustos, geralmente glabros. Folhas inteiras ou raro denteadas. Inflorescências em glomérulos axilares, pedúnculo bracteado. Flores bissexuadas ou funcionalmente unissexuadas, 4-5 (-7)-meras; sépalas conatas apenas na base, imbricadas; corola gamopétala na base, lobos recurvados ou raro eretos, geralmente com pontuações ou estrias resiníferas, margem papilosa; estames com filetes quase completamente adnatos à corola, anteras basifixas, introrsas, deiscência rimosa; ovário com poucos óvulos em placenta unisseriada, estigma morcheliforme ou lobado. Fruto drupa unisseminada.

2.1. *Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult., Syst. Veg. 4: 511. 1819.

Arvoreta ca. 4m alt.; ramos e folhas jovens densamente tomentosos. Pecíolo 1,0-1,5 cm compr.; lâmina foliar 6,0-9,0 cm compr., 1,6-2,7 cm larg., elíptica a oblonga ou obovada, ápice agudo, base atenuada; nervura principal saliente abaxial e impressa adaxialmente, secundárias indistintas; face abaxial persistentemente tomentosa, adaxial glabrescente. Glomérulos subsésseis, com até 6 flores. Flores subsésseis. Sépalas 4-5; pétalas 4-5, conatas em tubo ca. 0,5 mm compr.; lobos ca. 1,5 mm compr., glandulares na face abaxial; estames 4-5, anteras subsésseis; ovário glandular, estigma lobado. Drupa vinácea a preta, cálice persistente. (Fig. 1. H-I)

Zappi et al. CFCR 13009 (BHCB, K, MBM, SPF, US).

Em formações florestais da costa atlântica do Brasil, vegetação secundária e campos rupestres. Coletada em Grão-Mogol apenas em orla de matas montanas, com flores em junho.

2.2. *Myrsine* cf. *emarginella* Miq. in Mart., Fl. bras. 10: 312, tab. 53. 1856.

Arbusto a arvoreta, 1,5-2,0 m alt.; ramos glabros. Folhas subsésseis, lâmina 2,5-6,5 cm compr., 1,3-2,1 cm larg., elípticas, ápice retuso a arredondado, base atenuada, margem revoluta; nervura principal saliente abaxial, impressa adaxialmente, secundárias indistintas; face adaxial lustrosa, abaxial glabra, ambas densamente pontuadas. Glomérulos com até 6 flores, pedúnculo até 1mm compr. Sépalas 4-5, elípticas, ca. de 2,0 mm compr., margem glandular; pétalas 4-5, conatas em tubo ca. 0,7 mm compr.; lobos ca. 1,2 mm compr., resiníferos na face

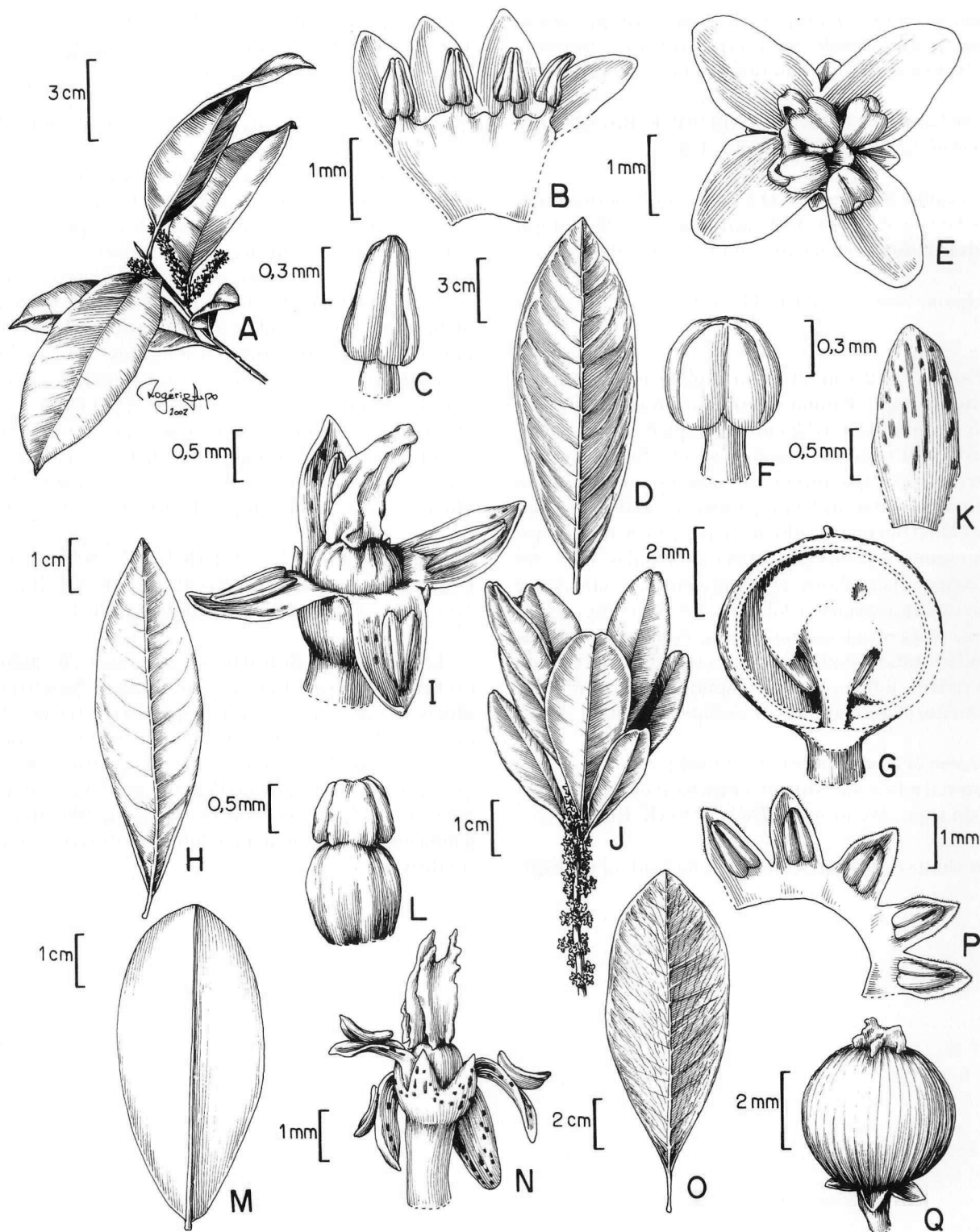


Fig. 1. MYRSINACEAE. A-C. *Cybianthus* cf. *brasiliensis*: A. Ramo com inflorescência, B. Tubo corola-androceu aberto, C. Antera. D-G. *C. detergens*: D. Folha, E. Flor em vista frontal, F. Antera, G. Corte longitudinal do fruto. H-I. *Myrsine coriacea*: H. Folha, I. Flor. J-L. *M. cf. emarginella*: J. Porção terminal de um ramo, K. Pétala em vista abaxial, L. Ovário. M-N. *M. monticola*: M. Folha, N. Flor em vista lateral. O-Q. *M. venosa*: O. Folha, P. Corola aberta, com estames adnatos, Q. Fruto. (A-C. Pirani et al. CFCR 12442; D-G. Mello-Silva et al. CFCR 11525; H-I. Zappi et al. CFCR 13009; J-L. Pirani et al. CFCR 12662; M. Cordeiro et al. CFCR 4131; N. Pirani et al. CFCR 12713; O-P. Bidá et al. CFCR 12061; Q. Cordeiro et al. CFCR 11498).

abaxial; estames 4-5, anteras ca. 1 mm compr.; ovário rugoso, estigma lobado, menor que o ovário, lobos com ápice truncado. Drupa não observada. (Fig. 1. J-L)

Freire-Fierro et al. CFCR 12675 (BHCB, K, RB, SPF, US), *Pirani et al. CFCR 12662* (RB, SPF, US).

Nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais e Bahia. Coletada em Grão-Mogol em cerrados densos ou abertos, com flores em dezembro.

2.3. *Myrsine monticola* Mart., Flora 24 (2): 18, Beibl. 2. 1841.

Arvoreta ca. 2,5 m alt.; ramos glabros. Pecíolo até ca. 2 mm compr.; lâmina discolor, obovada a elíptica, 3,2-6,8 cm compr., 1,5-3,2 cm larg., ápice agudo a arredondado, base cuneada, margem lisa a levemente revoluta; nervura principal levemente saliente a impressa na face abaxial; ambas as faces glabras, abaxial pontuada. Glomérulos com pedúnculo bracteado, até 8 mm compr. Flores creme com máculas vináceas. Sépalas 5, ca. 2,0 mm compr., glandulares, margem glandular-ciliada na porção superior; pétalas 5, lobos ca. 2,2 mm compr., glandulares, margem glandular-ciliada; estames 5, anteras alongadas; ovário rugoso, glandular, estigma lobado, maior que o ovário, lobos com ápice agudo. Drupa globosa, densamente glandular na porção superior. (Fig. 1. M-N)

Cordeiro & Simonis CFCR 4131 (SPF).

Material adicional: Minas Gerais, Santana do Riacho, Serra do Cipó, *Pirani et al. CFSC 12713* (K, RB, SPF).

Em campos rupestres ao longo da Cadeia do Espi-

nhaço em Minas Gerais e Bahia. Coletada apenas uma vez em Grão-Mogol, sem especificação do habitat da localidade. Flores em fevereiro.

2.4. *Myrsine venosa* A. DC., Ann. Sci. Nat. sér. 2: 16. 1841.

Arbustos a arvoretas, ca. 2,0 m alt.; ramos glabros. Folhas com pecíolo canaliculado, 0,5-1,5 cm compr.; lâmina fortemente discolor, obovada a elíptica; 4,5-14,0 cm compr., 2,0-6,5 cm larg.; ápice obtuso a arredondado ou retuso, base cuneada, margem levemente revoluta; nervura principal saliente na face abaxial; ambas as faces glabras, abaxial glandular-estriada, estrias mais ou menos paralelas, facilmente visíveis. Glomérulos com pedúnculo bracteado, até ca. 0,5 cm compr. Sépalas 5, margem glandular-ciliada na porção superior; pétalas 5, conatas em tubo ca. 0,5 mm compr.; lobos ca. 1,5 mm compr., glandulares, margem glandular-ciliada; estames 5, anteras alongadas; ovário rugoso, estigma lobado. Drupa globosa, ca. 4,5 mm compr., 4,5 mm larg. (Fig. 1. O-Q)

Bidá et al. CFCR 12061 (BHCB, F, K, MBM, RB, SPF, US), *Cordeiro et al. CFCR 11498* (MBM, NY, SPF, US), *Simão-Bianchini et al. CFCR 13016* (K, SPF, US).

Em formações florestais ao longo da costa atlântica do Brasil, de Santa Catarina até o Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Na Cadeia do Espinhaço é freqüente na porção sul da Chapada Diamantina (Bahia) e parece ter em Grão-Mogol seu limite sul de distribuição, já que não foi encontrada no Planalto de Diamantina nem na Serra do Cipó, locais com coletas significativas. Coletada com flores em maio e junho e com frutos em novembro.